

AValiação DOS CONHECIMENTOS DOS OBSTETRAS SOBRE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ

Julia Bandeira Urbano¹, Lucas França Garcia²

¹Acadêmica do Curso de Odontologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. juliaurbano23@gmail.com

² Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. lucas.garcia@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo deste projeto é investigar a conduta dos médicos ginecologistas e obstetras da região de Maringá em relação pré-natal odontológico, identificando procedimentos de rotina e nível de conhecimento sobre a importância da inserção do cirurgião dentista na atenção à saúde bucal da mulher durante a gestação, visando assim um trabalho integrado e multidisciplinar. A pesquisa e coleta de dados será realizada por meio de um questionário eletrônico disponibilizado aos médicos em atividade na região, contendo perguntas de interesse da odontologia e relacionadas a saúde da gestante, com a finalidade de estabelecer um perfil entre eles e ao mesmo tempo, levar informações importantes sobre o assunto caso não tenham recebido nenhuma orientação anteriormente. A divulgação do questionário eletrônico será realizada nas redes sociais do Conselho Federal e Regional de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de Saúde; Gestação; Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde, o conceito de saúde não se relaciona apenas à ausência da doença, mas sim ao conjunto de fatores que proporcionam bem-estar físico, mental e social (REIS et al, 2010). A saúde também é produto da qualidade de vida, considerando alimentação e nutrição adequada, condições favoráveis de habitação e saneamento, oportunidades de educação, estilo de vida responsável e cuidados de saúde adequados (BUSS, 2000). Realizada em 1986, a I Conferência Nacional de Saúde Bucal abordou a saúde bucal como parte inserida e inseparável no conceito amplo de saúde geral, ou seja, a saúde bucal não se limita a dimensão técnica da prática odontológica, mas está contida nas práticas gerais da saúde coletiva. (REIS et al, 2010).

No período de gestação, as mudanças fisiológicas são diversas, caracterizando um período complexo da saúde da mulher e os cuidados devem ser direcionados tanto à mãe quanto à criança (GEORGE et al, 2017). O principal e mais frequente agravamento oral durante a gravidez acomete o periodonto, caracterizando a inflamação gengival (ou gengivite). Esse distúrbio é acentuado nesse período devido a vários fatores, incluindo a deficiência nutricional, altos níveis hormonais, presença de biofilme bacteriano - que pode ser agravado pelo estado transitório de imunodepressão (ROSSEL et al, 1999). Outra doença frequente no período gestacional é a cárie dentária, quase sempre relacionada com possíveis negligências com a higiene bucal, mas também à maior exposição do esmalte ao ácido gástrico (vômitos) e alterações dos hábitos alimentares (REIS et al, 2010). Embora a gravidez por si só não seja responsável pelas manifestações bucais, o acompanhamento odontológico durante o pré-natal é essencial para identificação de riscos, necessidade de tratamento curativo e para fins educativos. Foi ressaltado em estudos anteriores que a doença periodontal, quanto mais severa, maior as chances de ocasionar parto prematuro e baixo peso ao nascer, portanto, a saúde bucal da gestante não deve ser negligenciada, levando em conta que essas doenças podem ser fatores de risco (REIS et al, 2010).

A baixa e tardia procura por atendimento odontológico pelas gestantes está muitas vezes relacionada à mitos e crenças que levam ao medo de que o tratamento seja prejudicial ao bebê, fazendo com que a mulher apenas procure o cirurgião-dentista quando

a infecção já está instalada ou agravada (NOGUEIRA et al, 2012), porém considera-se que a maioria das necessidades periodontais das gestantes seriam tratadas com procedimentos relativamente simples, como raspagens e instrução de higiene bucal (ROSSEL et al, 1999).

Pesquisas recentes constataram que, na saúde pública do Brasil, a utilização do serviço de saúde bucal no pré-natal foi de apenas pouco mais da metade das gestantes, com prevalência de procura na macrorregião Nordeste. O mesmo estudo recente revelou que a maior parte das mulheres que procuram pelo pré-natal odontológico possuem entre 21 e 30 anos e uma porcentagem média delas possui ensino superior ou mais. As gestantes que utilizaram o serviço de saúde bucal nesse estudo também foram questionadas sobre a participação da equipe nas ações de educação, o acolhimento e se os horários de funcionamento atendiam às necessidades das usuárias. Os resultados foram positivos em todos os parâmetros (GONÇALVES et al, 2020).

O conhecimento sobre a saúde oral, especificamente, é limitado entre as gestantes (BARBIERI et al, 2018) e percebe-se que ainda existem crenças em relação ao tratamento tanto entre a população geral quanto entre os profissionais da saúde (ROBLES et al, 2010). Portanto, uma abordagem multiprofissional é de extremo interesse para a promoção da saúde, considerando que os determinantes de saúde podem ser influenciados com o trabalho em conjunto e compartilhamento de conhecimento entre profissionais de diferentes áreas (DE ARAÚJO et al, 2009).

Destaca-se, neste projeto, o papel dos ginecologistas e obstetras que são os principais prestadores de cuidados de saúde na gestação e por isso devem ser capazes de transmitir conhecimento adequado sobre a saúde bucal da mãe (ACHARYA et al, 2018). De fato, se o médico ginecologista-obstetra orientasse e encaminhasse as gestantes para o tratamento odontológico preventivo, essas estariam mais assistidas no âmbito da saúde bucal (MAEDA et al, 2005). Porém o conhecimento dos médicos obstetras, por muitas vezes, é também limitado ou, conforme estudos brasileiros, apesar de possuir o conhecimento sobre a relação entre a inflamação gengival e efeitos adversos na gestação, os médicos não possuem atitudes coerentes com o conhecimento e suas repercussões (FAQUIM et al, 2016), como incentivar a paciente a procurar atendimento odontológico pelo menos uma vez por trimestre, aplicar medidas preventivas reforçando os comportamentos de higiene bucal e reduzindo assim riscos de emergências dentárias (PATIL et al, 2013).

Desta maneira, o objetivo geral deste trabalho é avaliar os conhecimentos dos ginecologistas e obstetras sobre o pré-natal odontológico. Os objetivos específicos são: (1) identificar o perfil sociodemográfico entre os médicos ginecologistas-obstetras do município de Maringá/PR; (2) identificar as barreiras para o encaminhamento de pacientes gestantes ao cirurgião-dentista para a realização do pré-natal odontológico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo do tipo descritivo, exploratório e qualitativo. A amostra será composta por ginecologistas e obstetras de Maringá, registrados junto ao Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná, por meio de uma amostra de conveniência nas redes sociais.

Os gineco-obstetras serão recrutados por meio de divulgação na página oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná. Será elaborado um banner que será divulgado, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido via Google Forms, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar.

Ao final do formulário será inserida uma pergunta se o participante tem interesse em participar de uma entrevista semiestruturada a respeito do conhecimento do pré-natal odontológico e seus benefícios na saúde da gestante e do feto.

Os dados serão coletados por meio de formulário eletrônico do Google Forms, em que serão obtidos dados referentes ao perfil sociodemográfico desta população, dados de formação acadêmica e profissional, tempo de atuação, conhecimento sobre o pré-natal odontológico, conhecimento sobre a relação entre promoção da saúde bucal na graduação e o desenvolvimento adequado da gestação e conhecimento a respeito dos procedimentos envolvidos no pré-natal odontológico.

Os participantes que aceitarem participar da segunda etapa do projeto, farão uma entrevista semiestruturada de forma remota (Google Meet e/ou Skype; ou aplicativo de preferência do participante). As entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra para posterior transcrição e análise. A data da entrevista será agendada de acordo com a disponibilidade do participante da pesquisa. A previsão é de que a duração da entrevista seja de 30 a 40 minutos de duração, a ser realizada pela pesquisadora de IC e seu orientador.

As entrevistas, depois de transcritas, serão analisadas por meio da análise temática de Bardin (2011), que prevê três etapas de análise: 1) a pré-análise, momento no qual é realizada a escolha dos materiais a serem analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos pela equipe de pesquisa, depois é realizada a leitura flutuante do material para então a equipe de pesquisa estabelecer os primeiros modelos de categorização do material; 2) a exploração do material, que consiste no desenvolvimento das categorias construídas no momento da pré-análise, onde os pesquisadores irão codificar o material, fazer a decomposição das categorias e recomposição de acordo com as análises realizadas do material coletado; e por fim, 3) a fase de tratamento dos resultados, no qual os pesquisadores irão interpretar os seus dados e compará-los a estudos com temáticas semelhantes.

A análise temática de conteúdo de Bardin (2011) é “uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática do conteúdo manifesto da comunicação”, por meio da elaboração de indicadores e categorias de análise que podem ser previamente definidas pelos pesquisadores (categorização dedutiva), como definidas após a leitura flutuante (categorização indutiva), ou ainda envolver ambos os processos, quando após a análise dos dados, emergem categorias que não estavam previstas no modelo prévio de análise dos dados. Ainda, segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (Bardin, 2011: p.48).

Desta maneira, utilizaremos a análise de conteúdo de Bardin (2011) para a construção de indicadores qualitativos, ou seja, construção de categorias de análise, que permitam a equipe de pesquisadores a elaborar inferências a respeito dos dados coletados e sobre as condições sociais de produção destes conteúdos por parte dos entrevistados.

A análise temática de Bardin (2011) será realizada com o auxílio do software de pesquisa de métodos mistos QSR NVivo 12 ® (BAZELEY JACKSON, 2013; BAZELEY, 2013).

O projeto será submetido para avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UniCesumar, respeitando as Resoluções 466 de 2012 e 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como as diretrizes internacionais de pesquisa com seres humanos. A divulgação do projeto, bem como a coleta de dados dar-se-á apenas após a aprovação do respectivo Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este estudo produzir evidências científicas a respeito do conhecimento sobre o pré-natal odontológico por parte de ginecologistas e obstetras de

Maringá, de maneira que estes dados possam ser usados para elaborar estratégias de educação em saúde com o objetivo de aumentar o número de gestantes encaminhadas por estes profissionais para realizar este procedimento tão importante tanto para a saúde da gestante como para a saúde do feto, que é o pré-natal odontológico.

REFERÊNCIAS

ACHARYA, Sonu et al. Knowledge, attitudes, and practices among gynecologists regarding oral health of expectant mothers and infants in Bhubaneswar City, Odisha. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 36, n. 3, p. 240, 2018.

BARBIERI, Wander et al. Fatores sociodemográficos associados ao grau de conhecimento em saúde bucal de gestantes. **Einstein (São Paulo), São Paulo**, v.16, n.1, eAO4079, 2018.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.

BAZELEY P. **QUALITATIVE DATA ANALYSIS: PRACTICAL STRATEGIES**. London: SAGE Publications, Inc.; 2013.

BAZELEY P, JACKSON K. **Qualitative Data Analysis with Nvivo**. London: SAGE Publications, Inc.; 2013. 329 p.

BUSS, PM. Promoção de saúde e qualidade de vida. **Cien Saude Colet** 2000; 5(1):163-177.

DE ARAÚJO, Silvana Marchiori; DOS SANTOS POHLMANN, Cristine; REIS, Vanessa Gonçalves. Conhecimento e atitudes dos médicos ginecologistas/obstetras a respeito da saúde bucal da gestante. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 14, n. 3, 2009.

FAQUIM, Juliana Pereira da Silva; FRAZÃO, Paulo. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 59-69, 2016.

GEORGE, Ajesh et al. Knowledge, attitude and practises of dentists towards oral health care during pregnancy: A cross sectional survey in New South Wales, Australia. **Australian dental journal**, v. 62, n. 3, p. 301-310, 2017.

GONCALVES, Katiéli Fagundes et al . Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro**, v. 25, n. 2, p. 519-532, fev. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200519&lng=pt&nrm=iso>.

MAEDA, Fernanda; IMPARATO, José Peterossi; BUSSADORI, Sandra Kalil. Atendimento de pacientes gestantes: a importância do conhecimento em saúde bucal dos médicos ginecologistas-obstetras. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 53, n. 1, 2005.

Nogueira LT, Valsecki Júnior A, Martins CR, Rosell FL, Silva SRC. Retardo na procura do tratamento odontológico e percepção da saúde bucal em mulheres grávidas. **Odontol Clín Cient** 2012; 11(2):127-131.

PATIL, Sandya et al. Oral health coalition: knowledge, attitude, practice behaviours among gynaecologists and dental practitioners. **Journal of international oral health: JIOH**, v. 5, n. 1, p. 8, 2013.

REIS, Deise Moreira et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro**, v. 15, n. 1, p. 269-276, Jan. 2010.

Robles AC, Grosseman S, Bosco VL. [Practices and meanings of oral health: a qualitative study with mothers of children assisted at the Federal University of Santa Catarina]. **Cienc Saude Colet**. 2010;15(Supl2):3271-81. Portuguese.

ROSELL, Fernanda L.; MONTANDON-POMPEU, Andréia A. B. and VALSECKI JR., Aylton. Registro periodontal simplificado em gestantes. **Rev. Saúde Pública [online]**. 1999, vol.33, n.2 [cited 2020-04-01], pp.157-162.